



ESTADO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES VIVENDO COM HIV DE UMA REGIONAL DE SAÚDE MARANHENSE

Congresso Online de Nutrição Clínica Avançada, 2ª edição, de 04/04/2022 a 07/04/2022
ISBN dos Anais: 978-65-81152-53-6

COSTA; Andressa Silva ¹, ROCHA; Daiane Sousa ², LANDIM; Yroan Paula ³, MARINHO; Thayse Rodrigues ⁴, COSTA; Ana Cristina Pereira de Jesus ⁵, ARAÚJO; Márcio Flávio Moura de ⁶

RESUMO

Introdução: Uma boa nutrição é importante para a manutenção da saúde de indivíduos vivendo com o *Human Immunodeficiency Virus* (HIV), que em geral, sofrem com a supressão do sistema imune, o elevado estresse oxidativo e as frequentes infecções oportunistas. A infância e adolescência são marcadas por altas demandas nutricionais decorrentes do acelerado crescimento e desenvolvimento, logo, as preocupações com a nutrição são ainda maiores, de modo que a avaliação e manutenção do estado nutricional são essenciais. **Objetivo:** Investigar o estado nutricional de crianças e adolescentes vivendo com HIV de uma regional de saúde maranhense. **Método:** Trata-se de resultado preliminar de um projeto do tipo ensaio clínico randomizado, desenvolvido em um serviço ambulatorial especializado (SAE) em Imperatriz, Maranhão, com crianças e adolescentes entre 2 a 14 anos de idade em tratamento antirretroviral (TARV), entre novembro de 2021 e março de 2022. Os dados foram analisados através da planilha Excel, para distribuição de frequências. A pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética em pesquisa da Universidade Federal do Maranhão, sob parecer 3.434.05, e os responsáveis dos menores assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Foram aferidos o peso e a estatura dos participantes e avaliados os parâmetros estatura por idade (E/I), peso por idade (P/I), peso por estatura (P/E) e índice de massa corporal por idade (IMC/I) conforme as curvas de crescimento da Organização Mundial da Saúde (OMS). Além disto, foram coletados dados acerca do ano de diagnóstico, carga viral, tipo de TARV, condições econômicas e levantamento da frequência alimentar para avaliação da qualidade da dieta. **Resultados:** Ao todo foram avaliados 20 crianças e adolescentes, 13 meninos e 7 meninas, a maioria (65%) recebeu o diagnóstico HIV positivo próximo aos 2 anos de idade. Entre os avaliados 13 (65%) tinham entre 2 e 10 anos e 7 (35%) eram adolescentes entre 11 e 14 anos. Das 13 crianças avaliadas, 9 (69,24%) estavam eutróficas, 1 (7,69%) com magreza acentuada, 1 (7,69%) com magreza, 1 (7,69%) com sobrepeso e 1 (7,69%) com obesidade, quanto ao crescimento, apenas 2 (15,38%) apresentaram déficit estatural. As crianças apresentaram maior proporção dos casos de

¹ Universidade Federal do Maranhão, as.costa1@discente.ufma.br

² Universidade Federal do Maranhão, daiane.sr@discente.ufma.br

³ Universidade Federal do Maranhão, yroan.landim@discente.ufma.br

⁴ Hospital Regional Materno Infantil de Imperatriz, thaysemarinho28@hotmail.com

⁵ Universidade Federal do Maranhão, cristina.ana@ufma.br

⁶ Fundação Oswaldo Cruz - Ceará, phdmentoriaacademica@gmail.com

alteração do estado nutricional, as com déficit nutricional receberam o diagnóstico recentemente, entre 2 e 4 anos de idade, estando em uma fase de adaptação à TARV e controle da carga viral. Estas condições diante das exigências nutricionais da fase colaboraram para o diagnóstico de magreza, aliado à baixa condição financeira e dieta rica em gordura e açúcares. Em relação aos adolescentes, todos os 7 estavam eutróficos e 2 (28,57%) apresentaram déficit estatural, o que sugere quadro de desnutrição crônica, de modo que os prejuízos atuais na estatura são prováveis consequências das condições de saúde e impasses nutricionais da infância. **Conclusão:** Foram encontradas inadequações no estado nutricional das crianças e adolescentes vivendo com HIV, no entanto, a infância apresentou-se como uma fase de maior risco nutricional, por isso, quanto mais cedo estabelece-se o acompanhamento nutricional concomitantemente à TARV, melhor será o prognóstico nutricional e de saúde dessas crianças, reverberando na adolescência.

PALAVRAS-CHAVE: crianças, adolescentes, HIV, estado nutricional, frequência alimentar

¹ Universidade Federal do Maranhão, as.costa1@discente.ufma.br

² Universidade Federal do Maranhão, daiane.sr@discente.ufma.br

³ Universidade Federal do Maranhão, yroan.landim@discente.ufma.br

⁴ Hospital Regional Materno Infantil de Imperatriz, thaysemarinho28@hotmail.com

⁵ Universidade Federal do Maranhão, cristina.ana@ufma.br

⁶ Fundação Oswaldo Cruz - Ceará, phdmentoriaacademica@gmail.com